

AS REGRAS ESCOLARES
E A PRÁTICA DA VIDA
COTIDIANA NA CONDIÇÃO
DE POBREZA

Conselho Editorial Educação Nacional

- Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Profa. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPB
Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC
Prof. Dr. Gildeir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Profa. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM, Unicamp
Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC
Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Profa. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoesc/SC
Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS/ RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

- Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Profa. Dra. María Carmen Lopez Lopez – Universidad de Granada/Espanha
Profa. Dra. María Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Profa. Dra. María Verónica L. Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trê de Febrero – Argentina
Profa. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trê de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

Lindomar Wessler Boneti

AS REGRAS ESCOLARES
E A PRÁTICA DA VIDA
COTIDIANA NA CONDIÇÃO
DE POBREZA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boneti, Lindomar Wessler

As regras escolares e a prática da vida cotidiana na condição de pobreza [livro eletrônico] / Lindomar Wessler Boneti. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023.

ePub

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-776-3

1. Educação - Aspectos sociais 2. Epistemologia social
3. Periferia - Condições sociais 4. Pessoas - Situação de vulnerabilidade 5. Pobreza - Brasil I. Título.

23-180416

CDD-370.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370 : Aspectos sociais 370.19

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final do autor

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE MR

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 4

FORMATO DIGITAL

BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução ou armazenamento parcial ou total ou transmissão de qualquer meio eletrônico ou qualquer meio existente sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....7

Capítulo I

A EPISTEMOLOGIA DA INSTITUCIONALIDADE
NA ESCOLA, SUAS REGRAS, NORMAS 13
E VALORES

Capítulo II

A EXPRESSÃO DA PRÁTICA DA VIDA
COTIDIANA NA CONDIÇÃO DE POBREZA35

Capítulo III

A DESCONEXÃO ENTRE AS REGRAS ESCOLARES
E A PRÁTICA DA VIDA COTIDIANA EM
CONDIÇÃO DE POBREZA.....81

Capítulo IV

POR UMA NOVA ESCOLA COM MAIOR
INTERCESSÃO COM O MUNDO
PRÁTICO DA VIDA 111

CONSIDERAÇÕES FINAIS 131

REFERÊNCIAS 137

INTRODUÇÃO

Esta obra apresenta e traz ao debate uma das temáticas mais importantes discutidas entre os pensadores educacionais na atualidade: a relação entre o meio social e a escola. Ou seja, a periferia urbana brasileira vive um momento histórico de extrema complexidade, constituída de grupos sociais em condições de extrema pobreza e de vulnerabilidade social, exercendo atividades não formais para sobreviver. Tais grupos sociais caracterizam a existência humana de uma forma imediata, no dia a dia, sem nexos com as “normalidades” institucionais e com o preceito do tempo x lugar, de possuir a garantia de estar em lugar em algum horário como o caso da escola.

Na perspectiva de melhor compreender esta desconexão da vida prática do dia a dia da população em condições de vulnerabilidade social e mundo escolar, foi realizada uma pesquisa, no período de 2016-2019, cujo projeto se intitulou “Sociologia da Educação: da prática de ensino ao estudo das ações educativas no âmbito das desigualdades sociais”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCR.

O referido projeto de pesquisa, o qual teve caráter de “guarda-chuva”, deu guarida a diferentes estudos, desde PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), de mestrado, doutorado e pós-doutorado, mantendo o foco do objetivo primeiro do grande projeto, o da relação entre o contexto social de pobreza e a escola. No âmbito de todos os estudos realizados, uma problemática se sobressaiu com evidência: a relação entre as regras escolares e a população em condições de extrema pobreza e de vulnerabilidade social, constatando-se a existência de uma desconexão entre a institucionalidade da escola, suas regras, normas e valores, com a prática da vida cotidiana de pessoas em condições de pobreza especialmente de vulnerabilidade social. A análise realizada neste livro conta com a contribuição de todas as pesquisas realizadas a partir do projeto “guarda-chuva” salientado acima, porém, dando ênfase mais especificamente à questão da desconexão entre as regras escolares e a condição social de extrema pobreza e de vulnerabilidade social. Neste sentido, um grupo de pesquisadores e pesquisadoras, integrantes do projeto acima referido, contribuíram significativamente com a análise que neste livro se faz: Alicia Gomes Kinap (PIBIC); Ana Lúcia Langner (mestrado/doutorado); Bernadete Franco Grilo Machado (doutorado); Cátia Corrêa Michalovicz (doutorado); Célia Souza Costa (doutorado); Fernando Botto Lamóglia (doutorado), Filinto Jorge Eisenbach (doutorado); Geisa Melo de Oliveira (mestrado); Gleison Vieira (doutorado); Izabella Barison Matos (pós-doutorado); Izabel Cristina Araujo Neckel dos Santos (pós-doutorado); Maria José Menezes Lourega Belli (doutorado); Maria Rita Mattar Diaz (TCC); Nizan Pereira de Almeida (doutorado); Sônia Cristina

Rado (doutorado); Sandra Maria Mattar (doutorado); Tatiana Pires Escobar (doutorado/UFSC); Regina de Cássia Bergamaschi Bley (doutorado); Vitor Ramos Costa (PIBIC).

A análise que se efetua neste livro conta com a contribuição de informações empíricas e teóricas das pesquisas realizadas por este grupo de pesquisadoras e pesquisadores. Portanto, ao longo deste livro, se fará referência às “diferentes pesquisas realizadas”, compreendendo-se que se refere a este grupo acima descrito. Nem todas as pesquisas do grupo acima referido foram salientadas igualmente ao longo deste livro em decorrência da maior ou menor aproximação do tema com o objeto de análise, mas todas exerceram importância.

O referido projeto de pesquisa esteve vinculado ao grupo de pesquisa “Fundamentos epistemológicos das políticas educacionais e a problemática na escola na contemporaneidade”. As atividades deste grupo de pesquisa exerceram um papel significativo no sentido de promover unicidade e garantir o foco temático das diferentes pesquisas em desenvolvimento. Neste sentido desenvolveram-se concomitantemente duas atividades: 1. Reuniões quinzenais com o grupo de pesquisadores com discussões temáticas envolvendo o todo das diferentes pesquisas desenvolvidas, sob a coordenação da Profa. Maria José Menezes Lourega Belli (UTFPR); 2. Programação de uma série de debates intitulados “Sociologia da Educação em Debate”, sobre temas significativos envolvendo a temática da sociologia da educação. Esta atividade tinha também como objetivo envolver os cursos de graduação, especialmente o das Ciências Sociais e Educação, com participação de conferencistas externos, sob o a coordenação

nação da Profa. Sandra Maria Mattar (PUCPR) e com a participação especial do Dr. Nizan Pereira Almeida (UFPR).

Como resultado desta conexão entre os debates do grupo de pesquisa e os da Sociologia da Educação em Debate foi a publicação de um livro intitulado “Da Universalidade à Singularidade na Ação Educativa” (Boneti, L. W.; Almeida, N. P.; Belli, M. J. L. [orgs.] 2017), com a contribuição do grupo.

No ponto de vista do método, nos estudos realizados optou-se por contemplar diferentes caminhos teóricos na perspectiva de respeitar a complexidade do tema e a pluralidade das temáticas em estudo. Com um olhar mais particular sobre o fenômeno estudado, sem deixar de se considerar a dimensão de classe, foi possível identificar particularidades explicativas que se encontram no interior de uma mesma classe social, como é o caso de um processo de individualização, ou “desfiliação”, como diz Robert Castel (2006 pp. 63-77), não sendo possível compreender o fenômeno simplesmente a partir de uma lógica homogênea de classe. A origem desse processo é melhor explicada por François Dubet (2006 p. 39) à medida que o autor considera que o “enfraquecimento da ordem das sociedades industriais provocou a desagregação dos status, das identidades e dos registros das igualdades e desigualdades”. A noção de classe perdeu em parte a sua atualidade em decorrência das mutações sociais profundas na ordem das relações sociais de produção, no domínio das identidades em que a cultura de massa degradou as culturas de classe e no registro da ação coletiva.

Portanto, o contexto social analisado se apresentou complexo impondo até mesmo certas dificul-

dades quanto aos caminhos teóricos adotados para o estudo. De um lado adotando o modelo clássico da sociologia, como diz François Dubet (1994 p. 12): para o modelo clássico da sociologia “o indivíduo é definido pela interiorização do social...” Porém, como diz Bajoit (2013, p. 22), “...trata-se de uma caixa preta a busca por identificar os elementos de formação do comportamento humano, de um lado tendo como origem o sistema; de outro lado as condições dos atores sociais”. Assim, considera-se que associar o indivíduo ao sistema não é, no caso analisado, suficiente como elemento de explicação, e que algo mais é necessário levar em consideração. Se de um lado, por exemplo, pode-se buscar compreender a questão a partir da dimensão da classe social, mas por outro lado, a objetividade da abordagem a partir da divisão de classe pode ser relativizada com o aparecimento de subjetividades culturais, afetivas e relacionais.

Portanto, na perspectiva da compreensão do fenômeno analisado não se trata de descartar a dimensão da classe, mas ampliando para o interior da mesma e suas subjetividades; tampouco não se trata de descartar a interiorização do sistema pelas individualidades, focando na ação do indivíduo em si, mas dando atenção aos processos sociais que envolvem a individualidade, suas subjetividades e a ação que disto tudo resulta.

O desafio foi o de buscar compreender o comportamento singular produzido no âmbito do mundo da vida o que pode desencadear em riscos e na condição de vulnerabilidade social, sem perder de vista a diferença entre a dimensão da natureza humana e a dimensão da construção prática da vida e a relação deste contexto com as regras escolares.

Com esta perspectiva, inicialmente, no primeiro capítulo, resgata-se os caminhos históricos da construção epistemológicas da escola na contemporaneidade e suas regras, normas e valores. Em seguida, no segundo capítulo, analisa-se a expressão da prática da vida cotidiana na condição de pobreza, especialmente para o caso brasileiro, na perspectiva de deslumbrar o seu distanciamento com as exigências das regras, normas e valores escolares. No terceiro capítulo analisa-se a desconexão entre a prática da vida cotidiana na condição de pobreza e as regras escolares. A análise deste capítulo conta com a colaboração de pesquisas, pesquisadores e pesquisadoras salientadas acima. Por último, no quarto capítulo, vislumbra-se possíveis novos caminhos da escola na perspectiva da receber docemente em seu espaço a população na condição de pobreza, singularidades e diferenças sociais. O receber docemente significa não apenas atribuir normalidade às diferenças, singularidades e desigualdades sociais, mas atribuir a essas pessoas o direito da fala, da expressão das suas experiências e saberes singulares. Isto significa dizer que a escola pode e deve quebrar a regra da unicidade do saber ensinado e utilizado no espaço escolar. Isto é possível e necessário para que o se sentir na escola tenha significado para todos e todas, independentemente da sua condição social, como analisado ao longo deste livro.